

ÍNDICE DA CESTA BÁSICA SOBE 3,18% EM VARGINHA NO INÍCIO DE MARÇO

Após o recuo ocorrido em fevereiro, o Índice da Cesta Básica de Varginha (ICB -Varginha) voltou a acelerar **com alta de 3,18%** no início do mês de março. Produtos como tomate, café em pó, farinha de trigo, banana e feijão cariquinho apresentaram as maiores elevações. As quedas mais consideráveis foram com pão francês e batata. No período de doze meses, o valor da cesta básica na cidade acumula alta de **4,16%**.

A pesquisa é realizada de forma conjunta pelo Instituto Federal do Sul de Minas (Campus Carmo de Minas), Departamento de Pesquisa do Unis e GEESUL. A coleta de preços dos 13 produtos que compõem a cesta básica nacional de alimentos é realizada na primeira semana de cada mês. A tabela 1 apresenta os resultados de 2025.

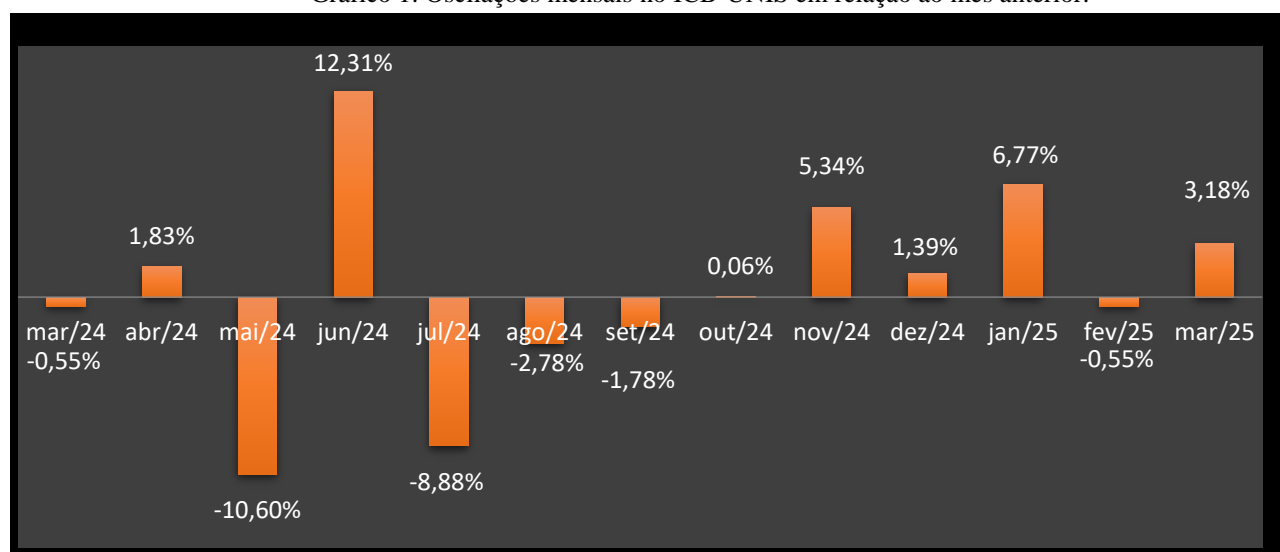
Tabela 1. Resultados das pesquisas mensais em 2025

Mês	Valor da cesta básica de alimentos	Variação mensal ¹	Porcentagem em relação ao Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho mensal para adquirir essa cesta
Janeiro ²	R\$667,31	6,77%	51,09%	103h 58min
Fevereiro ²	R\$663,66	-0,55%	47,26%	96h 11min
Março	R\$684,73	3,18%	48,77%	99h 14min

Fonte: IF Sul de Minas, Departamento de Pesquisa – Grupo UNIS e GEESUL

O gráfico 1 demonstra o comportamento do ICB em Varginha entre os meses de março/2024 e março/2025.

Gráfico 1. Oscilações mensais no ICB-UNIS em relação ao mês anterior.



Fonte: IF Sul de Minas, Departamento de Pesquisa – UNIS e GEESUL

¹ Em relação ao mês anterior.

² Em janeiro o valor do salário mínimo ainda era de R\$1.412,00. Em fevereiro, considera-se o novo valor de R\$1.518,00.

Na primeira semana de março, o valor médio da cesta básica nacional de alimentos para o sustento de **uma pessoa adulta em Varginha totalizava R\$684,73**. O valor representa **48,77% do salário mínimo líquido** (salário mínimo total menos o desconto do INSS), já considerando o reajuste deste ano. O trabalhador que recebe um salário mínimo mensal, precisa dedicar **99 horas e 14 minutos** por mês para adquirir essa cesta.

Na cidade de Pouso Alegre, também pesquisada pelo Departamento de Pesquisa do Unis e IF Sul de Minas, o valor dessa mesma cesta era de R\$703,88.

Entre fevereiro e março, dos 13 produtos pesquisados, nove tiveram alta nos preços médios em Varginha, conforme relacionado a seguir.

Produtos	Média da alta dos preços
Tomate	21,78%
Café em pó	5,89%
Farinha de trigo	5,58%
Banana	5,25%
Feijão carioca	5,12%
Manteiga	2,49%
Carne bovina	1,97%
Óleo de soja	1,25%
Arroz	0,36%

No caso do **tomate**, a irregularidade na colheita da safra de verão e as influências do clima têm diminuído a oferta do produto e provocado alta no preço médio pelo quinto mês consecutivo. A continuidade da valorização do café arábica, que atingiu recorde em fevereiro, tem influenciado fortemente as elevações no **café em pó**. Em relação à **farinha de trigo**, a baixa disponibilidade do trigo para comercialização no último mês explica essa alta nos preços médios do seu derivado. No que se refere à **banana**, a menor oferta nas principais regiões produtoras de Minas Gerais influenciou o comportamento altista do preço da fruta. O **feijão carioca** de melhor qualidade está bastante escasso no mercado nacional e, com a demanda mais aquecida, os preços seguiram uma tendência de alta neste mês.³

Quatro produtos apresentaram queda nos preços médios conforme a tabela a seguir.

Produtos	Média da queda dos preços
Pão francês	-5,69%
Batata	-3,69%
Leite integral	-2,08%
Açúcar refinado	-1,69%

³ Informações do CEPEA- ESALQ/USP e Conab.

Quanto ao **pão francês**, esse resultado pode ser oriundo da queda nos valores da farinha de trigo nos meses anteriores e também de recomposições nos preços do produto. Porém, o avanço na cotação do trigo pode provocar altas nos seus derivados no curto prazo. Já a **batata** está com os preços médios em queda devido à intensificação da colheita da safra de verão.³

Varginha apresentou uma aceleração no valor da cesta básica bem acima de Pouso Alegre. Nossas previsões se confirmaram em parte, com o café em pó continuando com fortes altas. No entanto, a colheita das safras de alguns produtos não se intensificou como era esperado. A ausência de uma maior regularidade no comportamento dessas colheitas, especialmente no caso dos hortifrutigranjeiros, tem impedido uma oferta mais constante dos produtos alimentícios básicos e também um recuo mais forte em seus preços. Por esse motivo, os valores médios da cesta básica continuam muito elevados em ambas as cidades pesquisadas.

Para o próximo mês, continuamos afirmando que a dinâmica dos preços dos alimentos dependerá muito da oferta e da maior previsibilidade e efetividade das safras. A desoneração tributária para alguns produtos, anunciada pelo Governo Federal, poderá surtir efeito no curto prazo e contribuir para a queda no valor da cesta básica. No entanto, ações voltadas para melhoria da produção e da disponibilidade interna dos produtos poderão ser mais efetivas no combate à inflação dos alimentos no médio e longo prazo.

Varginha, 10 de março de 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS CARMO DE MINAS
DEPARTAMENTO DE PESQUISA - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
UNIS/MG.

Responsáveis pela pesquisa: Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior (IF Sul de Minas)
Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi (Unis e GEESUL)
Prof. Rodrigo Franklin Frogeri (Unis)
Helena Costa Lima (Unis)

Apoio: Grupo de Estudos Econômicos do Sul de Minas Gerais (GEESUL).